

AS MELANINAS REFLETEM A COR DA PELE

*Otaciana da Silva Romão (Professora do Ensino Básico – SEE/PB),
E-mail: Otaciana.romao.2012@gmail.com*

INTRODUÇÃO

Com propósito de despertar nos alunos a importância de preservar a integridade humana, levando-se em conta, a subjetividade e as características peculiares que determinam a sociedade negra, trabalhamos a problemática do racismo e em nossa região, especialmente na cidade de Solânea/PB, tomando por base a caracterização bioquímica e natural da pele.

Mediante a necessidade de confirmar através dos aspectos teóricos e práticos que o valor humano não é definido pela cor da sua pele, nem pelo teor de melaninas produzido pelos melanócitos localizados em suas células, mas sim, pela característica genética que é moldada a todo instante através da convivência social do meio no qual se encontra inserido. Consciente de que a discriminação racial constitui uma das mais devastadoras formas de preconceito social, faz-se necessário analisar possíveis existências e a intensidade com a qual as referidas práticas atingem a integridade humana na comunidade escolar.

É com essa perspectiva que devemos reconhecer as práticas pedagógicas aplicadas à educação sistemática como uma grande aliada didática e metodológica capaz de promover a conscientização humana no sentido de formar cidadãos conscientes e capazes de respeitar as singularidades do ser humano. Como afirma o Parecer CNE nº 03/2004:

“[...] A educação constitui-se um dos principais ativos e mecanismos de transformação de um povo e é papel da escola, de forma democrática e comprometida com a promoção do ser humano na sua integralidade, estimular a formação de valores, hábitos e comportamentos que respeitem as diferenças e as características próprias de grupos e minorias. Assim, a educação é essencial no processo de formação de qualquer sociedade e abre caminhos para a ampliação da cidadania de um povo.” (Diretrizes Nacionais para a

Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, 2004, p.7).

Dessa forma, o racismo caracteriza-se como uma prática negativa, resultante da ignorância do conhecimento científico e cultural das peculiaridades orgânicas, metabólicas e constitucionais do organismo humano. Portanto, faie-se necessário um estudo de tais características cujas perspectivas concentram-se nas medidas preventivas e de combate ao racismo, especialmente no âmbito escolar.

A LDB (BRASIL, 1996) estabelece que todas as escolas públicas e particulares da educação básica devem ensinar aos alunos conteúdos relacionada à história e à cultura afro-brasileiras. Desde o início da vigência da Lei nº 10.639, em 2003, a temática afro-brasileira se tornou obrigatória nos currículos do ensino fundamental e médio. Com a aprovação do texto final da LDB, como Lei nº 9.394, em 1996 (2010), se firmou dois artigos à educação referente à população negra, a saber:

Art. 26 - Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

§ 4º O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia (Brasil, LDB, Lei nº 9.394/96).

As pesquisas contextualizadas e desenvolvidas neste trabalho tem por objetivo maior, promover a conscientização discente e de toda a comunidade escolar no que se refere à diversidade Étnica – Racial, visando confirmar entre os jovens educandos a reciprocidade de respeito social, histórico e cultural da população negra.

METODOLOGIA

Visando contribuir com a prática educativa de respeito à sociedade negra e combate ao racismo. Quanto ao método escolhido nesta pesquisa, tomamos por base a dialética dos estudos orgânico-constitucionais das populações negras em seus aspectos gerais, tendo como precursor as Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e a Lei nº 10.639/03.

Desenvolvemos nossas atividades de forma inovadora e multidisciplinar, utilizando as seguintes ferramentas de aprendizagem: Diferentes meios tecnológicos;

análises de textos, vídeos e documentários da realidade local; debates em sala de aula; culminâncias com outros projetos existentes na escola; musicalidade, peça teatral e dança; pinturas, recortes, exposições de imagens e figuras, entres outras formas de representação da cultura negra em nosso país; construção de um mural educativo; realização de campanhas de conscientização nas principais escolas do município de Solânea; construção e exibição das maquetes demonstrativas contextualizando a temática explorada no presente trabalho.

A metodologia aqui aplicada propõe aos alunos e a toda comunidade escolar, um modo diferente de abordar os conceitos impostos pela ciência, e respeitar de forma ampla e singular a subjetividade humana da raça negra. Atuando como protagonistas na busca e disseminação do conhecimento a cerca do assunto, os educandos são convidados a participar das aulas, valorizando suas opiniões e conclusões tornando-se atuantes na construção do conhecimento.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Contextualizando a estrutura bioquímica que define a cor da pele humana, cujas pesquisas concentraram-se nas características e especificidades das melaninas, o tema aqui em questão, enfatiza o aprimoramento das relações etnicorraciais da comunidade escolar e da região. Partindo da problematização que questiona se a conduta moral, capacidade intelectual e a posição que uma determinada pessoa ocupa na sociedade, podem ser analisadas tomando-se por base a cor de sua pele, como consequência disso, tomamos por hipótese a afirmação de que, os valores atribuídos ao ser humano não são definidos pela cor da pele nem pelo teor de melaninas existentes em suas células, mas sim pelo desenvolvimento cultural, histórico e intelectual de cada um. Desenvolvimento esse, que é moldado a cada dia através do respeito mútuo atribuído aos limites singulares e subjetivos inerentes ao homem. No que se refere ao ambiente escolar acredita-se que a integridade humana é conservada e a discriminação racial é uma prática quase que inexistente entre todos os membros da comunidade.

A LDB (BRASIL, 1996) estabelece em seu artigo 26 que, a educação aplicada ao ensino fundamental e médio, deve trabalhar a diversidade característica da regionalidade local, atribuída aos aspectos culturais e econômicos da clientela. Tendo em vistas essas atribuições e as necessidades inerentes ao contexto das atividades

impostas neste trabalho, verificamos de forma satisfatória a participação coletiva e interdisciplinar dos educandos.



FIGURAS 1 e 2 – Campanhas de conscientização contra a prática do racismo.

Obtidas e adaptadas pela professora Otaciana Romão, durante evento de conscientização contra a prática do racismo, na EEEFM “Dr. Alfredo Pessoa de Lima”, Solânea/PB. Em 25/10/2014.

Caracterizada como sendo umas das mais devastadoras formas de agressão à integridade humana, o racismo foi amplamente trabalhado dentro e fora da escola, em uma ação conjunta, além da Química, com outras disciplinas do currículo da educação básica, entre as quais podemos citar: Português, Artes, História e Biologia. Atendendo dessa forma, as bases legais da Lei nº 10.639, que dentre outras afirmações, nos assegura em seu Art. 26, que:

§ 1º - O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e políticas pertinentes à História do Brasil.

§ 2º - Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira. (Brasil, Lei nº 10.639/03).

Baseando-se na estrutura química das melaninas, constatamos que não faz nenhum sentido associar a cor da pele a fatores externos ao ser humano, muito menos, atribuir valores dando um sentido positivo ou negativo a alguém, ou seja, fazer um preconceito em observação à cor da sua pele, caracterizando posteriormente a discriminação racial, o “racismo”.

A cor da pele se deve à quantidade de um polímero natural, a *melanina*, um pigmento biológico que é produzido na epiderme. Esse polímero é quimicamente

considerado de massa e complexidades variáveis, sendo sintetizados pelos *melanócitos*. Os melanócitos são células situadas na camada basal da pele, entre a epiderme e a derme. A produção da melanina pelos melanócitos é feita a partir da oxidação progressiva do aminoácido tirosina.

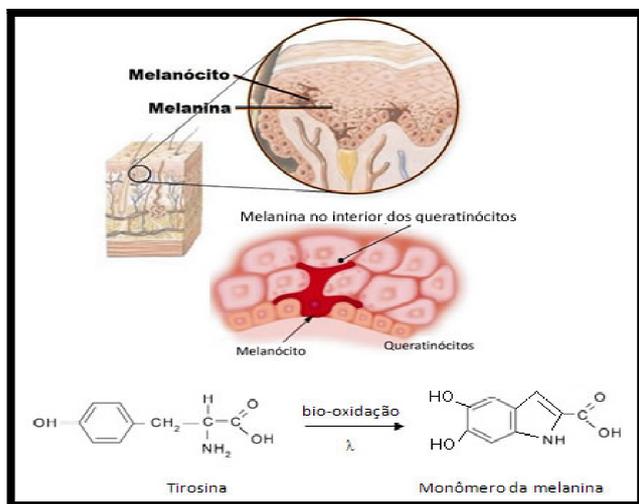


FIGURA 1 – Produção das melaninas no interior das células.

Retirado e adaptado do site

<http://www2.dq.fct.unl.pt/cadeiras/qpn1/molweb/2004/melanina/Estrutura.htm>

Acessado em 20/04/2014 às 09:30.

Assim, quanto maior a quantidade de melanina produzida, mais escuro será o tom da pele e vice-versa. Isso nos leva a concluir que toda forma de pele possui a mesma constituição. Não só a pele, mas toda forma de vida possui basicamente a mesma essência: átomos que se combinam para formar moléculas, que, por sua vez, reagem formando os mais diversos compostos. Esse ciclo é interminável, pois o número de átomos que forma o universo é praticamente constante, sendo trocados a cada momento entre os seres vivos e o ambiente.

As atividades foram realizadas especificamente pelos alunos do Ensino Médio do primeiro ano turma C e da última série do fundamental maior 9ºA da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Dr. Alfredo Pessoa de Lima”, Solânea/PB, as quais foram direcionadas em um primeiro momento a comunidade escolar e estendendo-se para a sociedade local, as quais atuaram de forma dinâmica na execução das mesmas, contribuindo desta forma, no combate a prática do racismo em nossa região e de forma paralela, promover a educação dos nossos jovens educandos.

Diante de todas as problemáticas expostas e executadas pelos alunos, os mesmos desenvolveram inúmeras pesquisas na tentativa de entender a composição química da

pele e em seguida expuseram todos os conhecimentos adquiridos através da construção de uma pequena amostra do que venha a ser a moléculas da melanina.

Juntamente com os demais projetos na área de exatas, mais especificamente nos macrocampos de iniciação científica, os alunos apresentaram as pesquisas e expuseram de forma explicativa os resultados parcialmente obtidos em cumprimento a primeira etapa do projeto mediante o processo de interdisciplinaridade no âmbito da escola.

Durante a segunda culminância interna à escola, na presença dos pais e demais membros da comunidade escolar, os alunos apresentaram de forma interdisciplinar a peça: RACISMO, onde nossos alunos destacaram que o racismo é crime. Contextualizam que além de ser uma das formas mais devastadoras de preconceito, agride a integridade humana e é executado especificamente por pessoas ignorantes intelecto e culturalmente.

As atividades práticas de conscientização apresentaram como ponto mais alto, a presença de toda comunidade escolar e da região. Tudo ocorreu durante os três dias consecutivos da nossa feira de ciências, onde na ocasião as equipes puderam apresentar os resultados de suas pesquisas, observações a cerca da constituição química das melaninas, sua influência na caracterização da cor da pele, e de forma prioritárias mostraram as causas e consequências da prática do racismo.

Deram ênfase ainda, aos casos recentes de racismo na escola, em nossa região e no Brasil. De forma objetiva e dinâmica, mostraram para os visitantes do evento, que é possível sim, combater o racismo em nossa sociedade.

Uma vez que, a participação discente caracterizou-se como prioridades para levarmos a termo os trabalhos aqui objetivados podem destacar a grande criatividade dos alunos através da peça teatral intitulada: *Racimo*, de autoria dos mesmos.

PEÇA TEATRAL

O RACISMO

Racismo

Narrador: O racismo existe há anos, e mesmo que alguém lute para acabar com ele, não dá, pois apenas uma pessoa não consegue fazer nada, mas se uma, duas, três, varias pessoas se juntarem a ela, talvez consigam acabar com este mal que existe há anos.

Jorge sonha em ser médico e sabe que para realizar seu sonho, terá que passar por grandes dificuldades. Já faz alguns dias que mudou de cidade com sua família, pois seu pai encontrou um trabalho melhor do que tinha antes.

A diretora do colégio em que Jorge foi matriculado falou que a anos, nenhum negro estudava naquele colégio pois na cidade mesmo são poucos os que moram.

No primeiro dia de aula ao chegar à escola Jorge percebe algo:

Jorge: (olha para os alunos no corredor). Era verdade mesmo que só tem gente branca aqui! Ah! Deixa isso pra lá. (olha para o papel que indica a sala de aula e segue pelo o corredor)

Narrador: Jorge entra na sala em que vai estudar e procura uma carteira para sentar, vê duas carteiras em que não há ninguém sentado e vai em direção de uma delas: (vai colocar o caderno).

Valeria: aqui já tem gente!

Jorge: pensei que não tinha.

Valeria: mas tem!

(Jorge olha para outra cadeira e pergunta)

Jorge: posso sentar aqui?

Marcos: não!

Jorge: por quê?

Marcos: porque você aqui na frente a sala vai ficar muito estranha, vai lá pra trás onde ninguém pode te ver!

Narrador: Jorge constrangido olha para todos na sala, eles estão olhando para Jorge e Jorge tristemente vai para uma cadeira vaga no fim da sala. O sinal toca e o professor de história chega:

Professor: boa tarde! Vamos começar a aula falando sobre os períodos: pré-colonizador e o período colonial. No período pré-colonizador a economia era voltada para a extração do pau-brasil e quem trabalhava para os portugueses eram os índios. No período colonial a economia foi voltada para a cana-de-açúcar e os índios foram trocados pelos negros que por não viverem apenas do que existia na natureza eram mais resistentes a doenças e outras coisas. Pelo o que eu falei aqui vocês acham que os índios e os negros foram tão importantes quanto à economia existente naquela época?

Alunos: sim!

Professor: e vocês tem preconceito pelo o fato da cor dos negros?

Alunos: não.

Professor: muito bom! Desde quando cheguei nesta escola não vi nenhum aluno de pele escura aqui, mas hoje eu vi alguém, você! Qual o seu nome? (aponta para Jorge)

Jorge: Jorge.

Professor: você é novo aqui?

Jorge: sim. Mudei uns dias atrás.

Professor: eu também cheguei a pouco tempo, espero que você se dê bem aqui!

Jorge: obrigado!

Narrador: (o sinal toca, Jorge sai da sala e vai direto para casa)

Jorge: mãe cheguei!

Mãe: oi filho, como foi na escola?

Jorge: não foi muito bom não, af! Aqueles povos são tudo ignorante!

Mãe: deve ter sido impressão sua amanhã vai ser melhor.

Jorge: tomara, porque eu não tenho paciência pra gente ignorante não!

Narrador: dia seguinte Jorge retorna a escola esperando que tudo seja melhor do que o dia anterior. Ao chegar percebe que nada está diferente, nenhum dos alunos falou com ele e nem ao menos olhou para Jorge. Após três aulas o sinal toca para o intervalo e Jorge vai para a fila do lanche, e é aí que começam as brincadeiras de mau gosto.

Carlos: ei vamos tira onda com esse cara!

Lucas: vamos!

(Carlos bate em Jorge). (Jorge olha para trás, Carlos e Lucas disfarçam, olha para frente.)

Lucas: (fala com Jorge): oi chocolate, você gosta de banana?

(Carlos ri)

Jorge: meu nome é Jorge! Porque você tá me perguntando isso?

Lucas: deixa pra lá!

Narrador: o tempo passa, Carlos e Lucas ficam batendo em Jorge o chamando de chocolate e fazendo brincadeiras.

Lucas: olha para o sapato de Carlos: que sapato sujo é esse, tá da cor de chocolate!

(Jorge pega o lanche, os garotos o empurram e o suco cai).

Jorge: eu não aguento isso! (joga a bolacha nos garotos) O que é que vocês querem? Achar que eu sou algum idiota que deixa as pessoas brincarem comigo?... E aí! Ficaram mudos ou o quê?

Carlos: você já era!

Jorge: é o quê? Vocês começam a fazer as coisas erradas e ainda querem ter razão, querendo bater em mim? Eu não sou besta?... Bora quem vem primeiro?

Narrador: os alunos que estavam ali foram ver a briga. A briga começa. A cozinheira fala para sua ajudante:

Cozinheira: Corre ali e procura algum professor, eu vou tentar parar os alunos! Corre!
(a ajudante encontra o professor de história e fala):

Ajudante: professor, os alunos estão brigando na cantina, o senhor tem que vir comigo agora!

Narrador: o professor imediatamente vai em direção a cantina, para a briga e pergunta?

Professor: porque vocês estavam brigando?

Jorge: eles que começaram não me deixaram em paz na fila do lanche, me apelidaram de chocolate e quando eu peguei o lanche bateram em mim fazendo com que o meu suco caísse no chão, veja!... Racistas!

Professor: isso é verdade meninos?

Carlos e Lucas: ... Mexem a cabeça. É.

Professor: isso é muito grave, racismo é crime sabiam? Quem começou a briga?

Jorge: eu!

Professor: apesar do que eles fizeram com você, brigar não resolve nada. Os três pra sala do diretor agora!

Narrador: o professor contou o que aconteceu com os garotos ao diretor, ele chamou os pais dos alunos para conversar e agora Carlos, Lucas e todas as pessoas que trataram Jorge mal pararam com isto.

Eles aprenderam com seus erros e Jorge aprendeu que *brigar não leva a nada*, pois se o professor não os impedisse de brigar as coisas ficariam piores do que já estavam e até a morte de um deles aconteceria.

Narrador: Ao longo de sua vida Jorge passou por grandes dificuldades, a maioria deles foi o racismo, ele ainda sofre com isto, mas nunca desistiu de lutar, de realizar seus sonhos, e agora?

Agora ele é um grande medico, vejam como ele está seus pacientes não são muitos, mas um dia as pessoas irão parar e pensar: _ pra quê isso, por que eu estou me comportando desta maneira?

E ai elas descobrirão que o racismo não leva a nada e independente da cor, ou de outro modo, todos são iguais e ninguém deve ter preconceito. Bom! É o que eu acho!

Escritora: Erinalva Barbosa (aluna do 1ºD do Ensino Médio)

CONCLUSÕES

Visando promover a interdisciplinaridade e o combate à prática do racismo, desenvolvemos um estudo sistemático da estrutura química das melaninas, com o objetivo maior de explicar que, os valores atribuídos a uma determinada pessoa, não pode ser avaliado pela intensidade da cor de sua pele.

Debater o racismo no âmbito escolar é uma ação educativa importante e necessária, uma vez que, constatamos através dos estudos aqui explicitados, que a prática do racismo acontece dentro e fora da escola, e o que mais preocupante, verificase a existência de educadores e diferentes membros da comunidade escolar envolvidos direta ou indiretamente em ações e atitudes racistas. Mediante o reconhecimento da realidade histórica e cultural do nosso país, o presente trabalho contribuiu diretamente no sentido de evitar as práticas racistas em nossa sociedade.

Fazendo-se uso da estrutura química das melaninas, demonstrou-se por meio das reações bioquímicas efetivadas no interior das células, a constante produção dos pigmentos e intensidade escura da cor. Tendo em vistas essas reações, debates em sala de aula, entre outros processos utilizados, despertou-se nos jovens educandos a responsabilidade de se preservar a cultura negra em nosso país.

Com tudo, conclui-se que, educar para promover a reciprocidade de respeito à cultura afro-brasileira, as singularidades das populações negras e em escala maior, combater a prática do racismo, é indiscutivelmente uma tarefa difícil, que exigirá muito dos processos educativos da atualidade, empenho dos educadores e pessoas aliadas aos órgãos governamentais. É preciso fazer valer as leis, manter a coerência nas punições atribuídas a grupos racistas e traçar estratégias inovadoras de conscientização contra o racismo de forma coletiva e multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacionais**. 5. ed. Brasília: Centro de Documentação e Informação/Edições Câmara, 2010.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: MEC, 1989.

ROCHA, Solange P. A Lei 10.639/03 na primeira década: **reflexões, avanços e perspectivas**. DH-PPGH e do NEABI/UFPB

<http://www2.dq.fct.unl.pt/cadeiras/qpn1/molweb/2004/melanina/Estrutura.htm>

Acessado em 20/04/2014. 09:30.